

REVISTA DESAFIOS

ISSN: 2359-3652

CENTRO DE APOIO E PROMOÇÃO DA AGROECOLOGIA: TRAJETÓRIA E ATUAÇÃO NO NÚCLEO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON

*AGROECOLOGY SUPPORT AND PROMOTION CENTER: TRAJECTORY AND
ACTIVITIES IN THE CORE OF MARECHAL CÂNDIDO RONDON*

*CENTRO DE APOYO Y DIFUSIÓN DE AGROECOLOGÍA: TRAYECTORIA Y
ACTIVIDADES EN EL CENTRO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON*

**Natália Cardoso dos Santos*¹, Wilson João Zonin¹, Nardel Luiz Soares da
Silva¹**

¹Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, PR, Brasil.

Aprovado em 12/2023 Publicado em 29/12/2023.

RESUMO

O Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA) apresenta significativa atuação na região Sul do Brasil e, em especial, no município de Marechal Cândido Rondon. Para isto, conta com a colaboração da Itaipu Binacional. Assim, o objetivo deste trabalho foi traçar a linha do tempo do CAPA e analisar os efeitos do fim do convênio com a Itaipu Binacional em 2021. Realizou-se um estudo de caso baseado em entrevistas semiestruturadas e levantamento bibliográfico para a criação de duas linhas do tempo, a primeira referente ao contexto histórico que impulsionou a criação do CAPA e a segunda da sua trajetória (1978-2021). Em relação a Itaipu Binacional, um quadro foi criado para comparar o período com o convênio ativo (2021) e inativo (2022). Constatou-se que as práticas alternativas, como a adoção da homeopatia e promoção da certificação orgânica participativa junto a Rede Ecovida de Agroecologia, são as contribuições mais significativas para a agricultura familiar. Conclui-se que o fim do convênio com a Itaipu Binacional reduziu a equipe técnica do CAPA e o número de famílias assessoradas, o que impacta negativamente no funcionamento financeiro da organização prestadora de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e, nas atividades de produção agroecológica municipal e territorial.

Palavras-chave: Extensão rural; Agricultura familiar; Agricultura orgânica.

ABSTRACT

Agroecology Support and Promotion Center (CAPA) has a significant presence in the southern region of Brazil and, especially, in the town of Marechal Cândido Rondon. For this, it has the collaboration of Itaipu Binacional. Thus, the objective of this work was to trace CAPA's timeline and analyze the effects of the end of the agreement with Itaipu Binacional in 2021. A case study was carried out based on semi-structured interviews and bibliographical research for the creation of two lines of the time, the first referring to the historical context that drove the creation of CAPA and the second to its trajectory (1978-2021). Regarding Itaipu Binacional, a table was created to compare the period with the active (2021) and inactive (2022) agreement. It was found that alternative practices, such as the adoption of

dos Santos et al[^]J 2023 CENTRO DE APOIO E PROMOÇÃO DA AGROECOLOGIA TRAJETÓRIA E ATUAÇÃO NO NÚCLEO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON

homeopathy and the promotion of participatory organic certification with the Rede Ecovida de Agroecologia, are the most significant contributions to family farming. It is concluded that the end of the agreement with Itaipu Binacional reduced the CAPA technical team and the number of assisted families, negatively impacting the financial functioning of the organization providing Technical Assistance and Rural Extension (TARE) and, in the activities of municipal agroecological production and territorial.

Keywords: *Extension rural; Family farming; Organic agriculture.*

RESUMEN

Centro de Apoyo y Difusión de Agroecología (CAPA) tiene una presencia significativa en la región sur de Brasil y, en particular, en el municipio de Marechal Cândido Rondon. Para eso, cuenta con la colaboración de Itaipu Binacional. Así, el objetivo de este trabajo fue trazar la línea de tiempo de CAPA y analizar los efectos de la terminación del convenio con Itaipu Binacional en 2021. Se realizó un estudio de caso a partir de entrevistas semiestructuradas y pesquisa bibliográfica para la creación de dos líneas de tiempo, el primero referido al contexto histórico que impulsó la creación de CAPA y el segundo a su trayectoria (1978-2021). En cuanto a Itaipu Binacional, se creó una tabla para comparar el período con el acuerdo activo e inactivo. Se encontró que prácticas alternativas, como la adopción de la homeopatía y la promoción de la certificación orgánica participativa con la Red Ecovida de Agroecología, son los aportes más significativos a la agricultura familiar. La terminación del convenio con Itaipu Binacional redujo el equipo técnico de CAPA y el número de familias asistidas, impactando negativamente en el funcionamiento financiero de la organización prestadora de Asistencia Técnica y Extensión Rural (ATER) y, en las actividades de producción agroecológica municipal y territoriales.

Descritores: *Extensión rural; Agricultura familiar; Agricultura orgánica.*

INTRODUÇÃO

A extensão rural abrange o processo de educação não formal que detêm o intuito básico de contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos produtores rurais. À vista disto, Freire (1983) aponta que esta deve ser educativa, somar conhecimentos e abrir espaços para o diálogo.

Entretanto, a extensão rural convencional, praticada no Brasil desde os anos 40, cuja base técnica foi orientada nos chamados “pacotes tecnológicos da Revolução Verde”, é objeto de críticas, tanto por se tratar de uma prática autoritária de transferência de tecnologias, como por ser uma ação acrítica frente às realidades socioculturais, ambientais e econômicas dos grupos sociais com quem atua (CAPORAL; DAMBRÓS, 2017).

Vale ressaltar que, de acordo com Santos (2016), a expressão extensão rural é usada como uma política pública criada pelos governos federal, estadual e municipal, e pode ser desempenhada por organizações públicas e privadas. No entanto, tal política pública se mostrou ineficiente e uma das consequências foi a insuficiência de serviços voltados aos agricultores familiares.

À vista disto, constatou-se a necessidade de mudanças nas formas de se praticar a agricultura no Brasil, bem como a extensão rural, de modo que a abordagem passasse a ser interdisciplinar e

privilegiasse a valorização de saberes locais (ABREU et al., 2016), uma vez que o espaço rural brasileiro é múltiplo, heterogêneo, sócio e biodiverso (MELLO; OLIVEIRA, 2020).

Em consequência disto, surgiu a noção de Extensão Rural Agroecológica, que foi construída, conforme Caporal e Dambrós (2017), após a compreensão de que a crise socioambiental gerada pelos estilos convencionais de desenvolvimento rural e de extensão estavam ultrapassados e demandavam uma ação diferenciada, que fosse social e ambientalmente responsável.

Neste sentido, a Agroecologia é uma ciência capaz de contribuir para os estudos do desenvolvimento rural e para o estabelecimento de uma nova forma de ver e entender o desenvolvimento agrícola (CAPORAL; DAMBRÓS, 2017), o que confere um enfoque sistêmico a agricultura e destaca a sustentabilidade inerente aos ciclos naturais e às interações biológicas (ALTIERI, 1995).

Assim, a perspectiva agroecológica reivindica respeito à diversidade cultural e revela a necessidade de integrar os aspectos culturais, socioeconômicos e ambientais, característico de cada agroecossistema, no processo de desenho de agroecossistemas mais sustentáveis e de programas e estratégias de desenvolvimento que incluam todos estes fatores (CAPORAL; DAMBRÓS, 2017). Por conseguinte, a agroecologia contesta o modelo convencional, segundo o qual os extensionistas são formados para destruir a subcultura camponesa considerada “atrasada” e responsável pelos obstáculos ao progresso (FONSECA, 1985).

Existem inúmeras práticas agroecológicas que são utilizadas na agropecuária e que permitem o desenvolvimento rural sustentável, tais como a rotação de culturas, adubação verde, isenção do uso de agrotóxicos, controle alternativo de pragas, utilização de biofertilizantes e uso da homeopatia. Todas essas medidas são desenvolvidas pelos extensionistas do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA) junto aos agricultores familiares, de modo a incentivar a produção de alimentos orgânicos e fomentar práticas ecológica, cultura e economicamente sustentáveis.

De acordo com a definição proposta pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e pela *Food and Agriculture Organization of the United Nations* (FAO) em 1996, a agricultura familiar se baseia em três características centrais: primeiro, a gestão da unidade produtiva, de maneira que os investimentos ali inseridos sejam feitos por “indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento” (SANTILLI, 2009, p. 85); segundo, a maior parte dos trabalhos realizados devem ser divididos entre os membros da família; e terceiro, a propriedade e os meios de produção pertencessem à família, e a sua transmissão é feita a outros membros da mesma família quando do falecimento ou aposentadoria “dos responsáveis pela unidade produtiva” (SANTILLI, 2009, p. 85). Todavia, não se deve afirmar que o caráter familiar seja de pequenas produções, baixa renda ou até produção para subsistência, como foi definido por muitos (LOCH et al., 2018).

dos Santos et al[^]J 2023 CENTRO DE APOIO E PROMOÇÃO DA AGROECOLOGIA TRAJETÓRIA E ATUAÇÃO NO NÚCLEO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON

Altieri (2012) aponta cinco razões que justificam o apoio da revitalização da agricultura familiar camponesa: primeiramente porque pequenas propriedades rurais são a chave para a segurança alimentar do mundo; segundo, porque são mais produtivas e conservam os recursos naturais; terceiro, porque trabalham com uma diversidade de cultivos, o que promove a sustentabilidade do sistema; quarto, pois representam um santuário de agrobiodiversidade livre de Organismos Geneticamente Modificados (OGMs); e quinto, por serem capazes de resfriar o clima do planeta. Embora, no período atual, os OGMs façam parte da realidade da agricultura familiar.

O CAPA, por sua vez, é uma organização não-governamental vinculada à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), cujo objetivo é a promoção da agricultura familiar e da agroecologia, além de fomentar estratégias de desenvolvimento rural sustentável (CAPA, 2016). O seu campo de atuação inclui toda a região Sul do país e se divide em cinco núcleos, dentre eles o Núcleo Rondon, que possui sede em Marechal Cândido Rondon, atua na região Oeste do Paraná e foi o enfoque de estudo do presente trabalho.

A Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) agroecológica prestada pelo CAPA de Marechal Cândido Rondon envolve uma abrangência regional de 24 municípios, destacando-se pelo assessoramento nas seguintes atividades: produção de hortifruti, grãos, animais, agroindustrialização, organização comunitária, certificação participativa e comercialização (MATTIA et al., 2019).

Ainda, é importante ressaltar que o CAPA atua em parceria com organizações e instituições públicas e privadas que formam uma rede agroecológica, como demonstrado no trabalho publicado por Hein et al. (2018). Esta rede desempenhou papel estratégico para a consolidação da agroecologia no território, em especial na contribuição para o avanço de políticas públicas no município de Marechal Cândido Rondon, como evidenciou o estudo realizado por Constanty e Zonin (2016).

Dentre as instituições parceiras, destaca-se a Rede Ecovida de Agroecologia, a qual é formada por 20 organizações não governamentais e se constitui de um espaço de articulação, interação e ação para potencializar o desenvolvimento da agroecologia (REDE ECOVIDA DE AGROECOLOGIA, 2016). Juntamente a Rede Ecovida, o CAPA promove a certificação participativa de produtos orgânicos, o que representa a consolidação do sistema agroecológico para inúmeros produtores familiares.

Ademais, por meio de um funcionamento horizontal e descentralizado, a Rede Ecovida atua na promoção de sistemas agroflorestais sustentáveis, em iniciativas de distribuição e intercâmbios de sementes e mudas crioulas, no suporte a projetos que fomentam a igualdade de gênero e em circuitos de comercialização compostos por produção sustentáveis e economia solidária (REDE ECOVIDA DE AGROECOLOGIA, 2016), o que revela a sua importância para o avanço da agroecologia.

Por outro lado, no final do ano de 2021, um dos principais convênios da organização, que viabilizava o serviço de ATER em maiores proporções, foi encerrado. Trata-se do convênio com a

Itaipu Binacional, o qual foi iniciado em 2002 e teve papel imprescindível para a ampliação do trabalho do CAPA no estado do Paraná, posto que interfere diretamente no orçamento da organização.

Deste modo, este estudo buscou inserir o CAPA no contexto do processo de transição agroecológica que ocorre no Brasil desde meados da década de 1980. Entende-se como processo de transição agroecológica o conjunto de mudanças técnicas, sociais e institucionais que contribuíram para superar os passivos socioambientais ocasionados pela modernização da agricultura brasileira. O entendimento sobre este processo de transição se baseia nos estudos de Buttel (1995), Buttel (2001), Brandenburg (2002) e Zonin (2007, 2012, 2020).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi traçar a linha do tempo do CAPA e analisar os efeitos do fim do convênio com a Itaipu Binacional em 2021, a fim de destacar os atores envolvidos em sua trajetória, bem como os principais marcos históricos para a organização.

MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se uma pesquisa exploratória, a qual, conforme Gil (2002), têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com determinado problema e, geralmente, envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que possuem conhecimento acerca do problema estudado e análise de experiências que permitam a compreensão do problema.

Como procedimento metodológico foi utilizado o estudo de caso, baseado em entrevistas semiestruturadas realizadas ao coordenador geral do CAPA do Núcleo Rondon, Jhony Alex Luchmann, por meio de visitas realizadas na sede da organização em Marechal Cândido Rondon. Além disso, realizou-se pesquisa bibliográfica em materiais disponibilizados no site institucional e em plataformas de pesquisa científica para consolidar a construção do conhecimento.

Mediante a coleta de informações, foi caracterizado o contexto histórico anterior a fundação do CAPA, o qual fomentou a sua criação; os pontos determinantes na trajetória da organização com enfoque para o Núcleo Rondon; os prêmios conquistados pela organização; e todas as informações consideradas pertinentes para compreender a sua história. Posteriormente, criou-se duas linhas do tempo, a primeira descreveu o contexto histórico que impulsionou a criação do CAPA, e a segunda retratou a trajetória da organização desde o seu surgimento em 1978 até o ano de 2021.

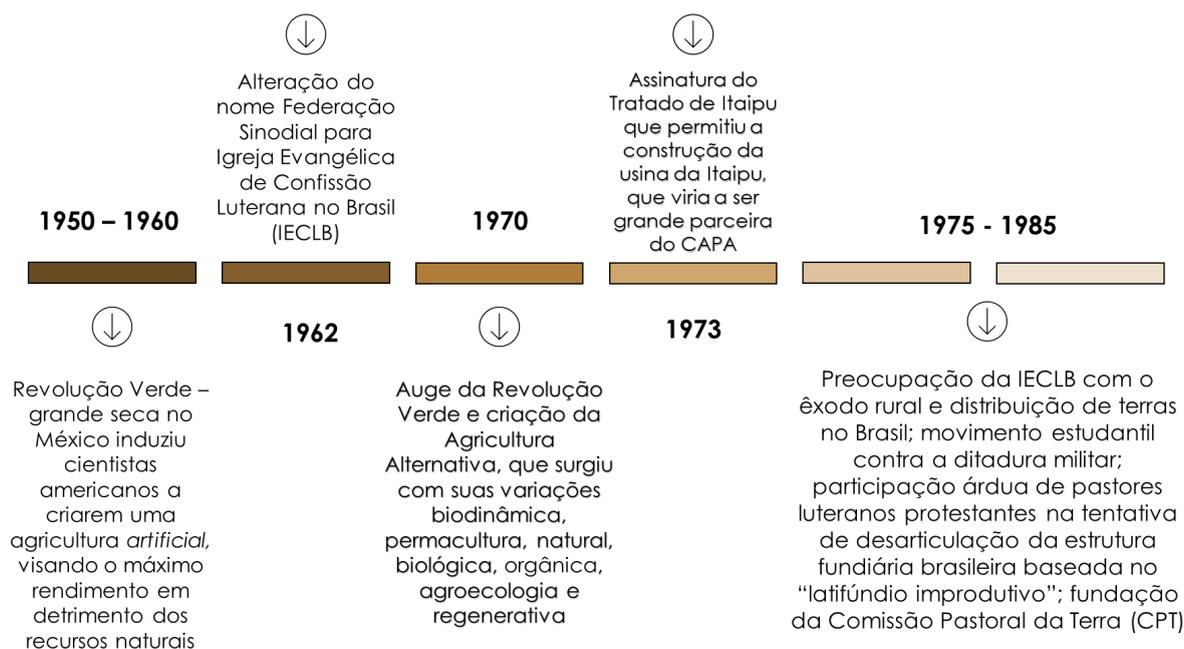
Não obstante, em relação ao encerramento do convênio com a Itaipu Binacional, foi construído um quadro referente ao cenário com o convênio ativo (2021) e inativo (2022), com vistas a destacar as principais consequências oriundas deste acontecimento.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

dos Santos et al[^]J 2023 CENTRO DE APOIO E PROMOÇÃO DA AGROECOLOGIA TRAJETÓRIA E ATUAÇÃO NO NÚCLEO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON

A linha do tempo que descreve o momento histórico anterior à criação do CAPA evidencia que a experiência se iniciou no auge da modernização tecnológica da agricultura brasileira, e em especial, destaca sua visão crítica do ponto de vista social e ambiental (Figura 1).

Figura 1. Linha do tempo (1950-1985) anteriormente a criação do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA).



Fonte: CAPA (2016). Elaboração própria dos autores.

Os ditames do pacote tecnológico da Revolução Verde proporcionaram a modernização da agricultura no Brasil, o que permite, em síntese, o aumento da produtividade e a redução considerável do custo de produção. Entretanto, deve-se ponderar as consequências que essa modernização acarretou, principalmente em relação ao meio ambiente, como a destruição das florestas e da biodiversidade genética, a erosão dos solos e a contaminação dos recursos naturais e dos alimentos; e os efeitos socioeconômicos, como o aumento das desigualdades e da pobreza rural, o êxodo rural e a diminuição da autonomia dos produtores (CELUPPI et al., 2019).

Diante desta problemática, o foco das ações de políticas públicas para a agricultura brasileira a partir da década de 1960, concentrou-se no estímulo à empresa rural; na década de 1970, os subsídios e o acesso ao crédito facilitaram a compra de equipamentos e máquinas; e na década de 1980, o convívio com a crise da dívida externa direcionou ainda mais os esforços das ações de políticas para intensificar a produção e diversificar a pauta de exportações do setor agropecuário, com o objetivo de gerar divisas para pagar os serviços da dívida (MIELITZ NETO et al., 2010).

Entretanto, o processo de modernização da agricultura não ocorreu de forma idêntica em todo o setor rural, como evidenciado no trabalho desenvolvido por Fornazier e Vieira Filho (2011). O

dos Santos et al¹ 2023 CENTRO DE APOIO E PROMOÇÃO DA AGROECOLOGIA TRAJETÓRIA E ATUAÇÃO NO NÚCLEO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON

que provocou, conforme Celuppi et al. (2019), maior disparidade na concentração de renda, aumento do êxodo rural, maior exploração da força de trabalho empregada na agricultura e a consequente piora das condições de vida dos trabalhadores.

Em contrapartida, os produtores rurais foram pressionados a se adaptar à nova realidade que foi apresentada pela modernização. Schneider (1999) utilizou a expressão ‘agricultor puro’ para caracterizar a profissionalização destes frente a este processo, enquanto Santos (2000, p. 89) afirma que a “(...) a agricultura científica, moderna e globalizada acaba por atribuir aos agricultores modernos a velha condição de servos da gleba. É atender a tais imperativos ou sair.”

Assim, em sentido oposto a este cenário, houve alguns ‘contramovimentos’, para utilizar a expressão de Polanyi (1944), como o ocorrido no período entre 1975 e 1985, que foi marcado pela participação árdua de pastores protestantes na tentativa de desarticulação da estrutura fundiária brasileira baseada no ‘latifúndio improdutivo’ (PY; PEDLOWSKI, 2018).

Acontece que no período da ditadura militar, para manter o domínio sobre o campo, os militares optaram por se aliar aos grandes latifúndios (FERNANDES; STÉDILE, 2005) e fomentaram a intensa mecanização e exploração agrícola, o que dificultou as condições de sobrevivência dos pequenos agricultores no campo e, por conseguinte, provocou intenso fluxo de pessoas para as cidades (MENDONÇA, 2006).

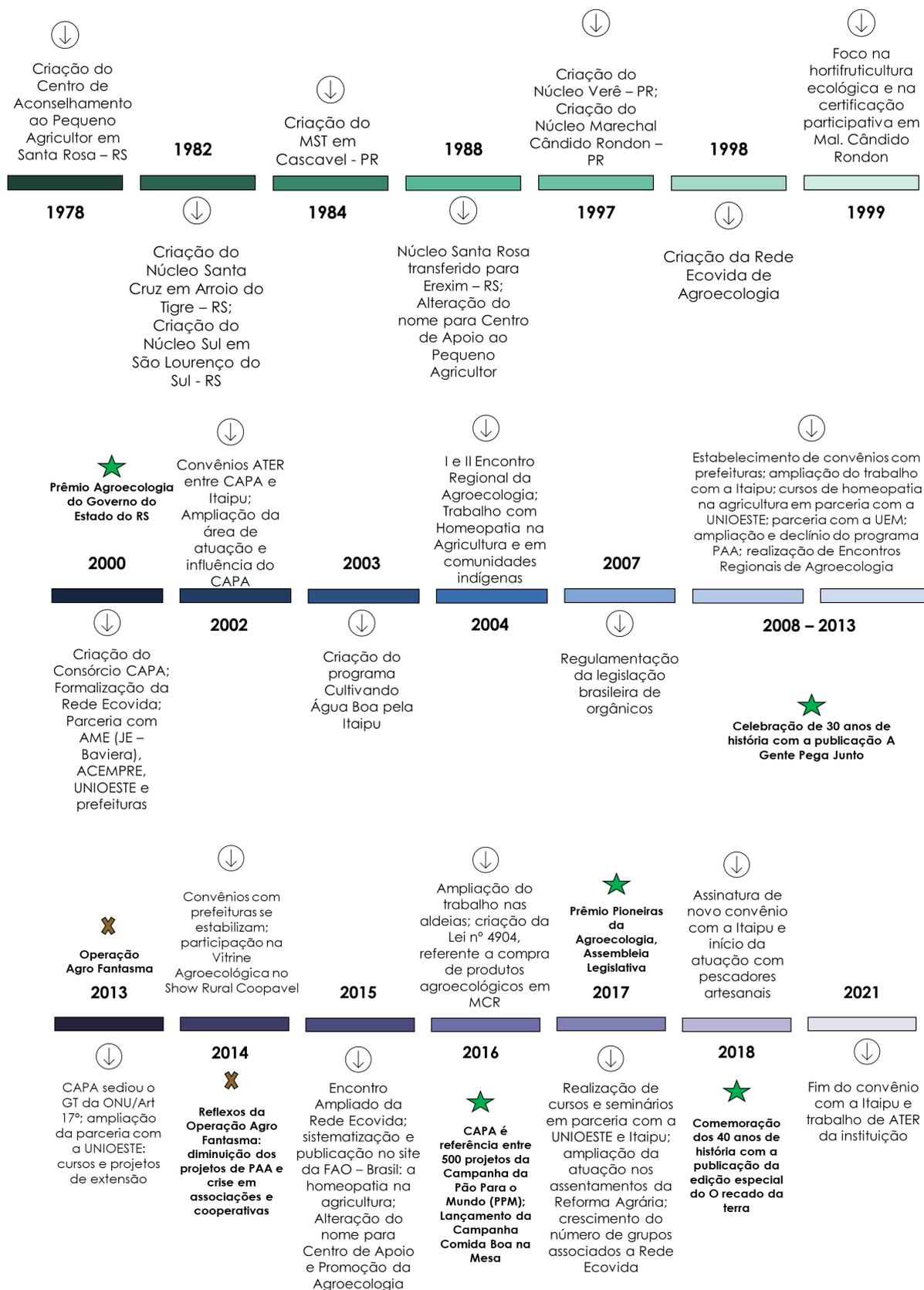
De acordo com Py e Pedlowski (2018), o ano de 1975 teve expressiva importância porque nele ocorreu o encontro convocado pela Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) que resultou na fundação da Comissão Pastoral da Terra (CPT), a qual exerceu papel significativo na articulação de diversas experiências de organização das lutas sociais no campo. Enquanto o marco do processo de redemocratização e do anúncio do Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA) ocorreu no ano de 1985.

Diante deste cenário, surgiu o CAPA como uma organização vinculada à IECLB e determinada a assegurar uma alternativa àquelas famílias agricultoras que não se integraram às mudanças impostas pelo pacote tecnológico da Revolução Verde, e que recorreram, segundo Corona (2003), à sua própria experiência camponesa para se adaptar as novas provocações e aos desafios do desenvolvimento rural.

Na Figura 2 está apresentada a linha do tempo da organização, a qual destaca a criação dos núcleos nos três estados do Sul, as ações de maior importância no território de cada núcleo, os principais eventos realizados, as parcerias e linhas de trabalho mais relevantes e todos os acontecimentos que impactaram diretamente o Núcleo Rondon.

Figura 2. Linha do tempo (1978-2021) do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA).

dos Santos et al, 2023 - CENTRO DE APOIO E PROMOÇÃO DA AGROECOLOGIA TRAJETÓRIA E ATUAÇÃO NO NÚCLEO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON



Fonte: CAPA (2016). Elaboração própria dos autores.

dos Santos et al, 2023 - CENTRO DE APOIO E PROMOÇÃO DA AGROECOLOGIA TRAJETÓRIA E ATUAÇÃO NO NÚCLEO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON

É perceptível que desde os fatores que fomentaram a criação do CAPA, bem como a própria linha de trabalho da instituição, baseada na perspectiva agroecológica e no resgate compartilhado de saberes ancestrais, constituiu-se de um caminho alternativo para aqueles agricultores que foram, por vezes, considerados desqualificados para atuar na agricultura moderna desde a implementação das medidas difundidas pela Revolução Verde.

O CAPA trabalha para a construção de sistemas de produção agroecológicos, no qual o sistema de produção orgânico pode estar presente em parte do processo, mas não é o ponto de chegada (HORT; BERWALDT, 2018). A preocupação ecológica é central na organização e, de acordo com CAPA (2005), induz um tratamento holístico do problema e considera inclusive fatores não-biológicos que interferem na sustentabilidade da agricultura, ou seja, segurança alimentar, viabilidade econômica, conservação dos recursos, equidade social e crescimento da produção.

A Rede Ecovida de Agroecologia é referência nacional e pioneira no que tange o desenvolvimento da certificação participativa de produtos orgânicos (CAPA, 2016; REDE DE AGROECOLOGIA ECOVIDA, 2016) e o CAPA faz parte desta rede ao desempenhar funções de apoio e assessoria, o que possibilitou o acesso das famílias agricultoras a uma produção de qualidade e de valor agregado superior àquela anteriormente produzida (Figura 3).

Figura 3. Produção de tomates orgânicos em propriedade familiar certificada há 21 anos, localizada em Marechal Cândido Rondon – PR.



Fonte: Imagem divulgada em redes sociais do CAPA (2020).

A partir desta visão, compreende-se os trabalhos desenvolvidos pela organização e toda a sua preocupação com o desenvolvimento rural local. Onde, por meio do compartilhamento de

dos Santos et al, 2023 - CENTRO DE APOIO E PROMOÇÃO DA AGROECOLOGIA TRAJETÓRIA E ATUAÇÃO NO NÚCLEO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON

conhecimentos empíricos e científicos entre aqueles que vivem em comunidade, têm-se a construção da prática ecológica e sustentável, a qual é produzida por muitas mãos, embora com um mesmo objetivo.

Orben (2017) analisou a importância do CAPA (Núcleo Verê) no Sudoeste do Paraná e constatou que este exerce significativa influência na organização agrícola daquela região, sobretudo, em relação a assessoria técnica para os agricultores interessados em uma produção orgânica ou agroecológica. Entretanto, o autor destacou que a organização encontra dificuldades de expansão devido à falta de incentivos nos municípios, tanto no aspecto ideológico quanto financeiro.

Por outro lado, Loch et al. (2018) avaliaram se as ações promovidas pelo CAPA (Núcleo Rondon) influenciam no desenvolvimento agroecológico da região Oeste do Paraná e observaram que diversas práticas, que antes eram desconhecidas pelos agricultores, agora fazem parte do seu cotidiano, o que é percebido nos diversos produtos fabricados, os quais possuem maior valor nutricional, condizente com a produção agroecológica.

Para suprir a necessidade de preservação e manutenção dos recursos ambientais, as ações do CAPA possuem o objetivo de manter de forma equilibrada a relação entre meio ambiente e as atividades agropecuárias (LOCH et al., 2018). Neste sentido, as práticas comuns utilizadas são a inserção dos princípios da agroecologia nas propriedades, produção orgânica, manejo correto dos resíduos de produção, redução ou extinção do uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos, uso da homeopatia e implantação de sistemas agroflorestais (Figura 4).

Figura 4. Horta orgânica em sistema agroflorestal de uma propriedade localizada no Assentamento Valmir Motta em Cascavel – PR.



dos Santos et al, 2023 - CENTRO DE APOIO E PROMOÇÃO DA AGROECOLOGIA TRAJETÓRIA E ATUAÇÃO NO NÚCLEO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON

Fonte: Imagem divulgada em redes sociais do CAPA (2020).

Em relação à homeopatia, o Núcleo Rondon se destaca, pois possui produção própria de medicamentos em um laboratório estabelecido na sede do CAPA em Marechal Cândido Rondon. Além disso, em parceria com a UNIOESTE, a organização disponibiliza cursos de especialização voltados à prática da homeopatia para as famílias agricultoras e para os membros da universidade, sejam eles acadêmicos, professores ou servidores. Desta forma, todos os agricultores e agricultoras assessorados pela equipe técnica da organização, tal como aqueles que realizaram o curso de homeopatia por meio do CAPA, têm acesso aos medicamentos homeopáticos produzidos no laboratório.

No que diz respeito aos recursos para funcionamento do núcleo, estes são oriundos de algumas instituições públicas e de uma agência de cooperação internacional da Alemanha, a Pão para o Mundo (Brot für die Welt). Segundo Loch et al.(2018), no ano de 2016, para manter a estrutura da organização, a equipe técnica, os treinamentos e as capacitações com os agricultores, as receitas eram disponibilizadas de três formas principais: em média, 25% pela instituição Pão para o Mundo, 65% da Itaipu Binacional e o restante por parcerias com as prefeituras da região de abrangência.

Neste sentido, pode-se verificar a importância da parceria entre o CAPA e a Itaipu Binacional, não só no que tange o seu financiamento, mas, particularmente, com relação ao poder de ampliação da área de atuação que esta proporciona. Por isso, a quebra deste convênio no ano de 2021 acarretou algumas limitações quanto ao trabalho da organização, as quais estão destacadas no Quadro 1.

Quadro 1. Efeitos do fim do convênio entre o Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA) e a Itaipu Binacional em 2021.

Cenário com o convênio ativo (2002-2021)	Cenário com o convênio inativo (2022)
Prestação do serviço de ATER	Fim da prestação de serviço de ATER (exceto para as famílias em processo de transição orgânica ou certificadas, e prefeituras parceiras)
Quadro de funcionários com 31 colaboradores, sendo 24 destes com salários pagos por meio do convênio	Quadro de funcionários com 14 colaboradores; uma dezena de carros parados
Cerca de 800 famílias assessoradas, dentre elas famílias certificadas, famílias em processo de certificação orgânica, pescadores artesanais e comunidades indígenas (não via convênio com a Itaipu)	Cerca de 485 famílias assessoradas, incluindo as comunidades indígenas e as famílias com certificação orgânica (apenas com o objetivo de viabilizar o processo de certificação)

Fonte: Relato do coordenador geral do Núcleo Rondon, Jhony Alex Luchmann (2022).

Em entrevista com o coordenador geral da organização, Jhony Alex Luchmann, as consequências principais deste acontecimento foram a redução da equipe técnica, a diminuição do número de famílias assessoradas, a restrição da prestação do serviço de ATER e a limitação da área de atuação do CAPA (Quadro 1).

O fim do convênio foi devido, principalmente, a nova metodologia utilizada para a renovação da licitação que contribuiu para o funcionamento do Núcleo Rondon, a qual era realizada,

dos Santos et al, 2023 - CENTRO DE APOIO E PROMOÇÃO DA AGROECOLOGIA TRAJETÓRIA E ATUAÇÃO NO NÚCLEO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON

anteriormente, de maneira direta. Dessa forma, a partir de 2021, a modalidade utilizada foi o pregão eletrônico, instituído pela Lei nº 10.520/2002. Neste caso, outra entidade concorrente à Itaipu Binacional apresentou uma proposta de menor valor, e venceu a licitação, o que findou a parceria de 19 anos entre essas organizações.

Todavia, conforme Luchmann, mesmo com toda uma problemática envolvida, o trabalho do CAPA continua com a mesma determinação e comprometimento com a comunidade, a fim de disseminar as práticas agroecológicas e sustentáveis às famílias agricultoras. Ainda, de acordo com o coordenador, o CAPA está trabalhando em busca de novas fontes que possam investir em um trabalho verdadeiramente comprometido com a agroecologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se concluir que o CAPA construiu durante toda a sua trajetória uma perspectiva de trabalho diferenciada, baseada na agroecologia e na produção orgânica. Isto ocorreu por meio de atividades ecológica e economicamente sustentáveis, como a prática de homeopatia, redução do uso de agrotóxicos, substituição de insumos químicos, capacitação de agricultores e agricultoras frente aos diversos obstáculos encontrados na agropecuária, e na promoção da certificação orgânica participativa dos agricultores familiares junto à Rede Ecovida de Agroecologia. Esta última é um dos grandes diferenciais da instituição, posto que resultou em, aproximadamente, 100 famílias certificadas.

Por outro lado, o fim do convênio com a Itaipu Binacional gerou diversos contratemplos no funcionamento financeiro e na atuação do Núcleo Rondon, como a redução do número de famílias assessoradas e da equipe técnica da instituição. Isto obrigou o CAPA a passar por adaptações e articulações no seu campo de atuação, para que não houvesse danos na qualidade e no comprometimento do serviço prestado à comunidade. Contudo, a perspectiva atual é manter um bom diálogo com a Itaipu Binacional para discutir possibilidades de projetos futuros com foco na agropecuária sustentável na região Oeste do Paraná.

AGRADECIMENTO

Agradecemos ao CAPA Núcleo Rondon pela disponibilidade em nos receber e concretizar este trabalho, em especial ao coordenador geral Jhony Alex Luchmann.

Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

REFERÊNCIAS

dos Santos et al, 2023 - CENTRO DE APOIO E PROMOÇÃO DA AGROECOLOGIA
TRAJETÓRIA E ATUAÇÃO NO NÚCLEO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON

ABREU, L. S.; BELLON, S.; TORRES, T. Z. A. A contribuição das ciências e do movimento social para a agroecologia no Brasil. **ComCiência – Revista Eletrônica de Jornalismo Científico**, n. 182, p. 1-7, 2016.

ALTIERI, M. El estado del arte de la agroecología y su contribución al desarrollo rural em América Latina. In: CADENAS MARÍN, A. (ed.): **Agricultura y Desarrollo Sostenible**. Madrid: MAPA, p. 151-203, 1995.

ALTIERI, M. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3 ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, 120 p., 2012.

BRANDENBURG, A. Movimento agroecológico: trajetória, contradições e perspectivas. In: **Desenvolvimento e Meio Ambiente**: caminhos da agricultura ecológica. Curitiba: Editora da UFPR, n. 6, p. 11-28, 2002.

BUTTEL, F. H. Transiciones agroecológicas en el siglo XX: análisis preliminar. **Agricultura y Sociedad**, n. 74, p. 9-37, 1995.

BUTTEL, F. H. Instituições sociais e mudanças ambientais. **Ideias**, v. 8, n. 2, p. 9-37, 2001.

CAPA – CENTRO DE APOIO AO AGRICULTOR. **A prática agroecológica do CAPA**. Porto Alegre: CAPA, 13 p., 2005.

CAPA – CENTRO DE APOIO E PROMOÇÃO DA AGROECOLOGIA. **História**. 2016. Disponível em: <https://capa.org.br/historia/#>. Acesso em: 14 mai. 2022.

CAPORAL, F. R.; DAMBRÓS, O. Extensão Rural Agroecológica: experiências e limites. **Redes – Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul**, v. 22, n. 2, p. 275-297, 2017.

CELUPPI, D.; WALLAU, A. S.; CORONA, H. M. P. A reprodução social da agricultura familiar: enfrentamento e adaptação a modernidade e a modernização da agricultura brasileira. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA AMÉRICA LATINA: SABERES POPULARES E CONGRESSO INTERNACIONAL PLURALISMO JURÍDICO, CONSTITUCIONALISMO, BUEN VIVIR E JUSTIÇA AMBIENTAL NA AMÉRICA LATINA, 2 e 4, Chapecó. **Anais eletrônicos**. Chapecó: Livrologia, 2019. Disponível em: <https://doity.com.br/sidial/blog/anais-do-evento>. Acesso em: 31 ago. 2022.

CONSTANTY, C. H. F. P. H.; ZONIN, W. J. Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e sustentabilidade: o caso do município de Marechal Cândido Rondon. **Revista DEMA**, v. 36, p. 371-392, 2016.

CORONA, H. M. P. As estratégias dos agricultores familiares do Sudoeste do Paraná frente à modernização no campo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 11, Campinas. **Anais eletrônicos**. Campinas: edição própria, 2003. Disponível em: https://silo.tips/queue/grupo-as-formas-sociais-de-producao-na-agricultura-brasileira?&queue_id=-1&u=1662408124&u=MTg5LjExMy41MS4xMDA=. Acesso em: 05 set. 2022.

FERNANDES, B. M.; STÉDILE, J. P. **Brava gente**: a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 168 p., 2005.

FONSECA, M. T. L. **A extensão rural no Brasil**: um projeto educativo para o capital. São Paulo: Loyola, 191 p., 1985.

dos Santos et al, 2023 - CENTRO DE APOIO E PROMOÇÃO DA AGROECOLOGIA
TRAJETÓRIA E ATUAÇÃO NO NÚCLEO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON

FORNAZIER, A.; VIEIRA FILHO, J. E. R. Heterogeneidade estrutural no setor agropecuário brasileiro: evidências a partir do Censo Agropecuário de 2006. In: CONFERÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO, 2, Distrito Federal. **Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos**. Distrito Federal: IPEA, 2011. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area4/area4-artigo37.pdf>. Acesso em: 22 out. 2023.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 20 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 128 p., 1983.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 176 p., 2002.

HORT, J. e BERWALDT, J. C. CAPA: A experiência luterana entre agricultores familiares no Oeste do Paraná. **Revista Geografia em Questão**, v. 11, n. 1, p. 29-42, 2018.

HEIN, A.; DOTTO, M. L. G.; ZONIN, W. J. Agroecologia – a rede social que fomenta a produção de alimentos saudáveis. **Revista GeoPantanal**, n. 24, p. 197-214, 2018.

LOCH, P.; SALZER, E.; NARDI, A. C. A influência do Núcleo do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA) Marechal Cândido Rondon no desenvolvimento agroecológico da Região Oeste do Paraná. **Revista GeoPantanal**, n. 24, p. 215-232, 2018.

MATTIA, V.; ZONIN, W. J.; GREGOLIN, M. R. P. Ações da nova ATER na Bacia do Paraná III. **Extensão Rural**, v. 26, n. 2, p. 56-75, 2019.

MELLO, A. P. O.; OLIVEIRA, R. E. Extensão Rural Agroecológica: experiências para a (trans)formação no Ensino Superior em Agroecologia. **Revista ELO – Diálogos em Extensão**, v. 9, p. 1-7, 2020.

MENDONÇA, S. R. **A classe dominante agrária: natureza e comportamento (1964-1990)**. São Paulo: Expressão Popular, 200 p., 2006.

MIELITZ NETO, C. G. A.; MELLO, L. M; MAIA, C. M. **Políticas públicas e desenvolvimento rural no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 84 p., 2010.

ORBEN, T. A. A influência do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA) na organização agrícola do Sudoeste do Paraná. **Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 3, p. 1-18, 2017.

POLANYI, K. **The great transformation: the political and economic origins of our time**. Nova Iorque: Farrar e Rinehart, 357 p., 1944.

REDE DE AGROECOLOGIA ECOVIDA. 2016. Disponível em: <http://ecovida.org.br/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

PY, F.; PEDLOWSKI, M. A. Atuação de religiosos luteranos nos movimentos sociais rurais no Brasil (1975-1985). **Tempo**, v. 24, n. 2, p. 233-252, 2018.

SANTILLI, J. **Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores**. São Paulo: Petrópolis, 520 p., 2009.
SANTOS, A. L. M. Organismos geneticamente modificados na agricultura: histórico, impactos, incertezas e legislação ambiental. Rio Claro, SP. **Tese de Doutorado**. Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; 2016.

dos Santos et al, 2023 - CENTRO DE APOIO E PROMOÇÃO DA AGROECOLOGIA
TRAJETÓRIA E ATUAÇÃO NO NÚCLEO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON

SANTOS, M. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SCHNEIDER, S. **A agricultura familiar e industrialização:** pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.

ZONIN, W. J. Transição Agroecológica: Modalidades e estágios na região metropolitana de Curitiba. Curitiba, PR. **Tese de Doutorado.** Universidade Federal do Paraná; 2007.

ZONIN, W. J. Agroecologia, transição agroecológica e mudança ambiental. *In:* BRANDENBURG, A.; FERREIRA, A. D. D. **Agricultores ecológicos e o ambiente rural:** visões interdisciplinares. São Paulo, Annablume, p. 231-268, 2012.

ZONIN, W. J.; DE GRANDI, A. M.; ZONIN, V. J.; CORBARI, F.; MATTIA, V. A interdisciplinaridade no PPGDRS e no seminário internacional de pós-graduação em desenvolvimento rural sustentável. *In:* ZONIN, W. J.; NEUKIRCHEN, L. C. **Interdisciplinaridade sem fronteiras:** águas, alimentos, saberes, inclusão social e produtiva nos territórios rurais da América Latina. Curitiba: CRV editora, p. 15-36, 2020.